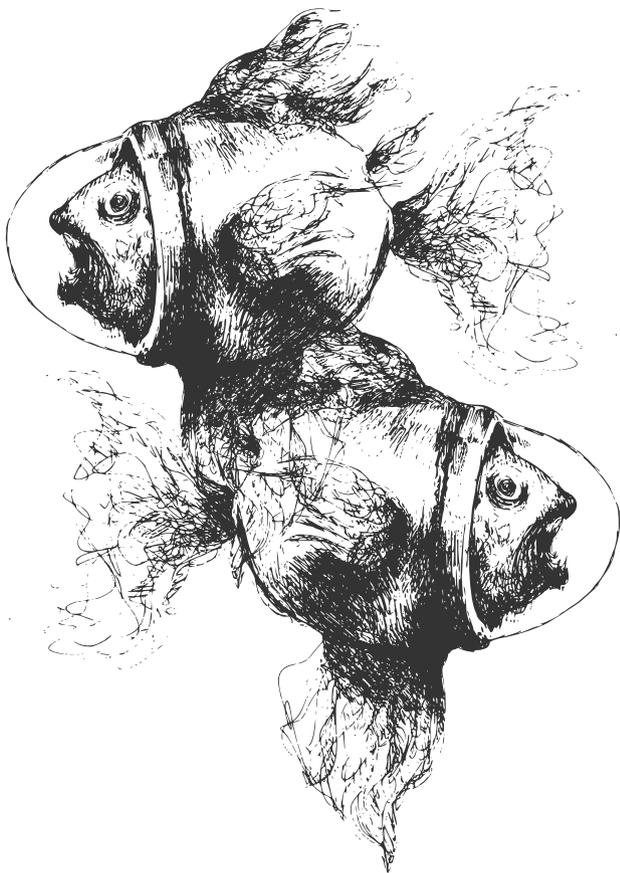


Ian Alan Paul

A reinicialização da Corona

Tradução: @mocambo





we.riseup.net/coletivetoots

Texto original em Inglês: A decade from now, historians may very well call the coronavirus pandemic the great deceleration.

Tradução: @mocambo

foi digitalizada, formatada, revisada e liberta das excludentes convenções mercantis. Ela não possui direitos autorais pode e deve ser reproduzida no todo ou em parte, além de ser liberada a sua distribuição, preservando seu conteúdo e o nome da autora.

Se reconoce autoría, se desconoce propiedad.

La reproducción de este libro, a través de medios ópticos, electrónicos, químicos, fotográficos o de fotocopias está permitida y alentada por los editor@s.

ISBN - no es necesario (todes vamos a morir)

edición mundão 2020

Esse texto, que é uma trama entre cumplicidades, pode ser compartilhado, pois é livre de todas as lógicas contra as quais estamos lutando.



A reinicialização da Corona

Ian Alan Paul

Daqui a uma década, os historiadores podem muito bem chamar a pandemia de coronavírus de grande desaceleração. Os corpos que foram incessantemente impulsionados pelas cidades em metrô, ônibus, bicicletas e rodovias agora ficam em isolamento auto-imposto em casa, os vôos internacionais que haviam sido incansavelmente atravessando continentes agora estão cada vez mais aterrados e os navios porta-contêineres que andavam constantemente de um lado para o outro através dos oceanos agora flutuando preguiçosamente ao lado dos portos costeiros, impulsionados por sua falta de carga. As fábricas chinesas permanecem serenamente quietas, sem seus trabalhadores, como se fossem relíquias de uma era industrial passada, enquanto ambientalistas postam online a redução substancial das emissões globais de dióxido de carbono. As velocidades incansavelmente aceleradas do capitalismo parecem, inesperadamente e abruptamente, estar moendo, pesando e cambaleando em um sono lânguido.



Após a deserção de escritórios, fábricas, universidades, restaurantes e outros locais de trabalho, a suspensão histórica da economia do planeta nos deu o tempo todo para longas conversas nas salas de estar e nos telefones, para cozinhar receitas complexas e ler há muito esquecido livros nas prateleiras, para levar mantimentos e remédios aos vizinhos necessitados, para brincar nos banhos com crianças mandadas para casa da escola e para assistir filmes que foram adiados por anos. As pessoas dormem, escrevem, choram, dançam, brincam, se exercitam, fazem sexo e riem na nova pausa em que nos encontramos. A fragilidade, a vulnerabilidade e a interdependência da vida passam a ser mais intensamente sentidas e mais intensamente focalizadas à medida que o vírus se espalha, abrindo caminho para novas intimidades, solidariedades e criatividade. Mesmo cercados por crises e medo, momentos frágeis, porém utópicos, encontram a vida.

E, no entanto, já parece que, depois de apenas alguns dias de um interlúdio planetário caracterizado por uma desaceleração sem precedentes da vida em todos os continentes onde as pessoas começaram a questionar a ordem social que havia definido suas vidas até esse ponto, imensas acelerações foram estabelecidas. movimento na tentativa de compensar social, economicamente e politicamente as velocidades que haviam sido perdidas em outros lugares. O desligamento dos sistemas do nosso planeta parece já ter sido respondido por uma reinicialização do sistema destinada a capturar os potenciais não-realizados de tantos corpos recém-immobilizados, a fim de utilizar economicamente os muitos corpos que inesperadamente encontraram tempo para experimentar a multiplicidade de usos da vida.



Se pode dizer que está ocorrendo uma reinicialização do sistema, o que poderíamos chamar simplesmente de reinicialização corona, é apenas porque o poder agora entende a sociedade como sendo totalmente integrada como um vasto computador que pode ser programado e reprogramado conforme necessário em resposta a qualquer coisa. interrupção, contingência ou evento. Nesse sentido, a desaceleração de tantos corpos parece ter aberto o caminho para a reorganização cibernética e a reaceleração da vida planetária, onde o distanciamento social justificou a implementação das formas mais intensas de conectividade e controle digitalizados tecnicamente realizáveis em nosso presente. Este texto é, em última análise, uma tentativa de pensar na possibilidade de que o desligamento e a reinicialização subsequente do planeta atualmente em andamento não sejam, de fato, uma coleção de medidas ad-hoc que desaparecerão como o contágio, mas que o coronavírus poderá servir como catalisador de um novo tipo de sociedade construído sobre as formas de subjetividade digitalizada que são forjadas nas circunstâncias históricas únicas da pandemia.



No mínimo, neste momento, todos devemos lutar para entender as rápidas transformações da vida social, do trabalho e da política atualmente em andamento, não apenas no interesse de sobrevivermos juntos e defendermos nossa humanidade comum, mas também na esperança de estabelecer um tipo de sociedade diferente daquele atualmente imaginado pelo poder. Se esse reinício planetário se formar como uma recalibração total da vida social, econômica e política, com o objetivo de preservar a continuidade da ordem social, política e econômica do capitalismo, como podemos começar a imaginar a vida social de maneira diferente nesse momento difícil? ?

Nesse estágio inicial, parece que pelo menos dois novos tipos de subjetividade já começaram a tomar forma, ambos mutuamente constitutivos, intimamente dependentes e moldados pelas infraestruturas e aparelhos de informática que agora percorrem e organizam grande parte de nossas atividades. Sociedade planetária. Por um lado, temos o sujeito domesticado / conectado, que, confinado ao seu lar, é forçado a inventar novas maneiras de se reconectar e participar de uma economia virtualizada. Por outro lado, temos o sujeito móvel / descartável que serve como sistema circulatório da pandemia, um sujeito que se torna cada vez mais vulnerável e precário à medida que é obrigado a se mover a velocidades cada vez maiores. Para que os sujeitos domesticados / conectados se sustentem materialmente, eles devem ser acoplados ao assunto móvel / descartável que atenda às necessidades materiais mínimas da sociedade e, ao mesmo tempo, garanta a possibilidade social de vida doméstica isolada e em rede.

O sujeito domesticado / conectado é terrivelmente isolado da vida social em sua casa, mas está intimamente ligado a uma economia cada vez mais conectada. Eles são tão dóceis quanto produtivos, integrados à sociedade, mas integrados apenas como separados. Trabalhadores de escritório,

professores universitários, programadores, repórteres e trabalhadores culturais, entre outros, recebem ordens para ficar em casa, mas permanecer conectados. As plataformas de streaming de vídeo lutam para lidar com os novos volumes de tráfego e obter lucros, e todos são submetidos a treinamento on-line para que possam continuar a colaborar e trabalhar em uma rede doméstica. O isolamento da casa corresponde ao seu grau de conectividade. O sujeito domesticado / conectado pode evitar o risco de ser próximo e promíscuo com outros organismos possivelmente infectados, basta se conectar à reunião do escritório no Zoom, transmitir cultura no Netflix, pedir comida aos Postmates, desabafar no Facebook e comprar mais desinfetante para as mãos no Amazon, enquanto Trump anunciou que, se você acabar com os sintomas do coronavírus, basta visitar um site criado pelo Google para agendar um teste remoto. À medida que a mobilidade dos corpos se restringe aos espaços domésticos, os teclados de computador dançam com atividade cinética frenética, a fim de diminuir o contágio e manter a economia tropeçando nas ondas da turbulenta volatilidade do mercado.

Emergindo como um refrão para o sujeito domesticado / conectado, o sujeito móvel / descartável se move a velocidades cada vez maiores e a riscos cada vez maiores, para que ninguém mais precise. A interrupção da vida pública é invadida pelo assunto móvel / descartável febrilmente acelerado, conectado e subserviente às mesmas redes de informática que conectam indivíduos domesticados / conectados às economias planetárias. Comandados por aplicativos de smartphone que fornecem fluxos intermináveis de pings e alertas que os guiam de um show para o outro por ruas quase vazias, os trabalhadores migrantes em bicicletas elétricas nunca tiveram tanta demanda, carregando caixas de comida de restaurantes, sacolas de compras de supermercados e miscelânea de farmácias, bodegas e lojas de bebidas a todos os trabalhadores assalariados domesticados / conectados que, agora confinados em casa, criam vastos dilúvios de pedidos on-

line. Os caminhoneiros da Amazon aceleram pelos bairros, sempre acima da capacidade e atrás de horários gerados computacionalmente impossíveis de carregar, carregando caixas cheias de fraldas, baterias, lenços de limpeza, laptops e máscaras respiratórias. Pede-se aos motoristas de ambulância que simplesmente nunca parem de dirigir, enquanto os trabalhadores do lixo transportam sacos cada vez maiores de lixo cheios com volumes cada vez maiores de lixo doméstico. Espera-se que todos esses trabalhadores sejam cada vez mais rápidos para acompanhar a demanda crescente e, assim, se exponham cada vez mais ao contágio e outras formas de risco associadas à sua aceleração incorporada. A contenção maciça e o isolamento do sujeito domesticado / conectado tem como gêmeo o sujeito móvel / descartável que constitui o sistema de distribuição para uma nova economia pandêmica.



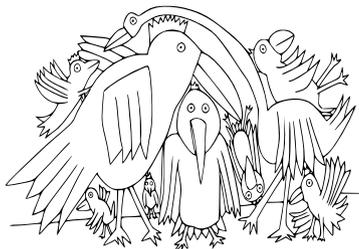
Tanto os assuntos domesticados / conectados que trabalham em casa quanto os móveis / descartáveis que correm pelas ruas são reunidos não apenas pelos imensos aparelhos interconectados da economia digital, mas também pelas ondas de abandono social que agora afetam toda a vida. Quando corpos de todos os tipos podem ser conectados como nós isolados em uma rede, permanecendo profundamente dependentes e sujeitos a mudanças nas estruturas de comando e demanda algorítmica, o valor de qualquer corpo único se aproxima de zero, pois cada nó da rede pode ser trocado e substituído por algoritmo com qualquer outro. O gerenciamento cibernético e a distribuição de mão-de-obra e mercadorias permitem que a economia atraia a população apenas quando necessário, abandonando efetivamente o desperdício restante. Quando um indivíduo domesticado / conectado fica doente com o coronavírus e não consegue mais trabalhar, os ocupantes ainda saudáveis de outra casa estão prontos para fazer logon e preencher seu lugar, assim como quando um entregador quebra a perna após cair da bicicleta, outro pode ser pingado e feito para sair correndo pela porta. O sistema econômico emergente não poupa tempo pensando no que pode acontecer a todos aqueles que, por qualquer motivo, não conseguem manter-se conectados e trabalhando nesta economia.



A desterritorialização maciça do trabalho, estimulada pela resposta pandêmica, permitiu a implementação de uma organização de trabalho recentemente flexível que liberta o capitalismo e o estado capitalista de qualquer responsabilidade pela vida em geral, enquanto a economia sobreviver. Fornecer testes adequados para o vírus, garantir acesso universal aos cuidados de saúde e garantir alívio monetário a populações recém-empobrecidas é considerado desnecessário, desde que todos continuem dispostos a se conectar, fazer login e responder à chamada incansável das redes do capitalismo. O gerenciamento da população tornou-se sinônimo de gerenciamento de resíduos, excesso e lixo, e apenas aqueles que têm a capacidade de acelerar serão sustentados e apoiados pelos sistemas logísticos e de infra-estrutura mais amplos de uma nova economia cibernética pós-pandêmica, que na realidade, é apenas uma forma mais extrema e refinada do capitalismo em que todos já estávamos acostumados a viver.

Neste momento, é crucial insistir que a reterritorialização de nossa sociedade, a reinicialização da coroa, que está atualmente em andamento, não seja inevitável nem invencível. No interlúdio da pandemia, há uma oportunidade de recusar a imposição de comandos digitalizados e conexões coercitivas, defendendo e cultivando diferentes tipos de relação e interdependência humanas. Agora, existe uma chance de todos nós considerarmos como podemos reiniciar a sociedade de maneira diferente, em vez de permitir que a lógica do capital faça isso sem pensar em nós. Provavelmente estaremos nessas circunstâncias de pandemia por muitos meses, então vamos usar esse tempo para nos desconectar das pressões, exigências e demandas da economia e nos reconectarmos com outras pessoas de maneiras que não estejam em conformidade ou se submetam aos novos tipos de aceleração e abandono que já estão sendo implementados em todos os lugares ao nosso redor.

A pandemia de coronavírus marca a primeira vez em nossa história que ocorreu uma ruptura planetária desse tipo e escala em uma sociedade em rede como a nossa, mas isso não significa que precisamos deixar a lógica das redes capitalistas ser o que finalmente reorganiza nossos caminhos. da vida. Já vemos redes de ajuda mútua sendo constituídas, novas formas de trabalho digital sendo subvertidas, estruturas carcerais sendo desmanteladas e lógicas de mercado sendo recusadas. Devemos pensar nisso como apenas um começo. Quão livre, selvagem e corajosamente nos permitiremos sonhar neste momento? Que novas práticas de vida e relacionamentos ousaremos colocar em prática? Como podemos superar a paranóia doméstica que faz as pessoas correrem para os supermercados, o medo que nos afasta dos vizinhos, a depressão que se segue ao ler as notícias, enquanto também nos mantemos seguros e cuidando uns dos outros à medida que o vírus se espalha? Como podemos começar a nos encontrar para agir de forma compassiva e coletiva na luta para chegar ao outro lado dessa pandemia em um mundo não estruturado por abandono, isolamento e aceleração, mas pela dignidade e valor inextinguíveis da própria vida? Cada um de nós deve se dedicar a começar não apenas a articular, mas a viver respostas a essas perguntas em todas as situações variadas em que nos encontramos vivendo.



Tradução @mocambo Faça uma tradução melhor e compartilhe.



2020

Tradução: @mocambo

we.riseup.net/coletivetoots



Esse texto, que é uma trama entre cumplicidades, pode ser compartilhado, pois é livre de todas as lógicas contra as quais estamos lutando.